

Disciplina: **Língua Portuguesa**

Data: ____ dezembro 2014

Nome: _____

Nº _____

Turma: _____

Ano: 6º

Ficha de Trabalho – Revisões

Viagem na noite

A noite seguinte foi serena. Os patos-bravos nem se deram ao trabalho de procurar abrigo nas grutas e dormiram no planalto. Nils deitou-se na erva, ao lado deles. O luar era tão lindo, tão lindo, que Nils não podia adormecer. Entretinha-se a contar o tempo que passara com os patos e calculava que devia ter deixado a casa dos pais havia três semanas. Lembrou-se de repente que essa noite era a véspera da Páscoa.

«É nesta noite que as bruxas vêm de Blakulla», disse para consigo a rir, porque, se tinha medo dos gnomos, em bruxas não acreditava. Se houvesse bruxas cá por fora, tê-las-ia visto.

O céu estava tão cheio de luar, tão resplandecente, que não passaria despercebido o menor ponto negro que cruzasse o espaço. Perdido em meditações, sonhava, com o nariz erguido para o ar, quando de súbito viu uma coisa muito bonita. O disco da Lua, redondo e cheio, erguia-se muito alto no céu, e diante deste disco voava um enorme pássaro. Este não atravessava a Lua, parecia ter saído dela. A ave parecia toda negra sobre o fundo claro, e as asas estendiam-se de um ao outro lado do disco. Parecia mesmo desenhado sobre o redondo luminoso. O corpo era pequeno, o pescoço comprido e delgado, e as patas, pendentes, eram também muito compridas e delgadas. Só podia ser uma cegonha.

Era o Sr. Ermenrich. Desceu até Nils e tocou-lhe com o bico para o acordar. Nils ergueu-se rapidamente.

— Eu não durmo, Sr. Ermenrich. Como é que anda cá por fora a estas horas da noite? Como vão todos lá por Glemmingehus? Quer falar à senhora Akka?

— A noite está tão clara que não nos deixa dormir, meu amigo. Foi uma gaivota que me disse onde tu estavas. Ainda não me instalei em Glemmingehus, ainda estamos na Pomerânia.



Nils sentiu uma grande alegria por tornar a ver o Sr. Ermenrich. Conversaram como dois velhos amigos. Por fim, o Sr. Ermenrich propôs a Nils voarem juntos naquela noite tão linda.

Era esse mesmo o desejo de Nils, desde que estivessem de volta antes do nascer do sol.

A cegonha prometeu trazê-lo a tempo e puseram-se a caminho. O Sr. Ermenrich voou direito à Lua. Subiam, subiam, o mar parecia baixar, mas o voo era tão doce que Nils tinha a impressão de flutuar, imóvel, no espaço.

Pareceu a Nils que só tinha voado por momentos, quando a cegonha desceu para terra. Chegaram a uma praia deserta, coberta por uma densa areia fina. Ao longo da costa, estendia-se uma série de colinas de areia movediça, coroadas de tufo de gramíneas. Não eram muito altas, mas impediam Nils de ver o interior das terras.

O Sr. Ermenrich instalou-se numa das dunas, levantou a pata, inclinou o pescoço para trás até meter o bico debaixo da asa, e disse ao Polegarzito:

— Podes ir passear um pouco, enquanto eu descanso. Mas não vás para muito longe para não te perderes.

Nils resolveu trepar imediatamente à colina para ver a terra. Mal deu o primeiro passo, o seu sapato tropeçou num objeto duro. Inclinou-se e viu na areia uma pequena moeda de cobre, tão roída pelo verdete que era quase transparente. Essa moeda estava em tão mau estado que Nils nem se deu ao cuidado de a levantar, e atirou-a para longe com o pé.

Quando se ergueu, ficou estupefacto: a dois passos, elevava-se uma parede sombria, com uma grande porta, flanqueada por duas torres.

SELMA LAGERLÖF, *A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson através da Suécia*, Relógio D'Água, 2004 (texto adaptado).

INTERPRETAÇÃO/COMPREENSÃO

1. Identifica o protagonista da narrativa.
2. Assinala com um X a opção correta de acordo com o sentido do texto.
 - 2.1. Nils não podia adormecer porque...
 - A. sofria de insónias. ☐
 - B. gostava de observar o luar. ☐
 - C. tinha de trabalhar. ☐
 - 2.2. A cegonha veio ter com o rapaz pois ...
 - A. já se conheciam e eram amigos. ☐
 - B. quis bica-lo e afastá-lo dali. ☐
 - C. confundiu-o com um pássaro. ☐
 - 2.3. A ave transportou o menino por este ...
 - A. querer ser uma cegonha. ☐
 - B. ter um tamanho muito reduzido. ☐
 - C. ser feito de penas. ☐
3. A cegonha parecia ser negra quando Nils a viu. Explica porquê.

4. Localiza os acontecimentos da história no espaço e no tempo. Transcreve expressões que sustentem a tua resposta.

5. Copia do texto expressões que nos transmitem as sensações indicadas:

5.1. visuais.

5.2. auditivas.

5.3. Táteis.

6. Transcreve do texto sequências exemplificativas dos seguintes modos de expressão:

6.1. Diálogo.

6.2. Monólogo.

6.3. Descrição.

6.4. Narração.

7. Caracteriza o narrador da história. Justifica a tua resposta transcrevendo uma frase do texto.

8. Como classificas esta narrativa? Porquê?

3

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Analisa morfologicamente a frase seguinte:

Nils resolveu trepar imediatamente à colina para ver a terra.

“... ficou estupefato, a dois passos, elevava-se uma parede sombria com uma grande pedra, ...”

Mas não vás para muito longe para não te perderes.

2. Lê as frases com atenção.

A. “...a dois passos, elevava-se uma parede sombria com uma grande pedra, ...”

B. “Como é que anda cá fora a esta hora?”

2.1. Escreve novas frases utilizando as palavras sublinhadas de modo a que adquiram um novo significado.

2.2. Como as classificas?

3. Classifica as palavras considerando o seu processo de formação.

3.1. pato-bravo

3.2. céu

3.3. desenhado

3.4. despercebido

3.5. rapidamente

3.6. agropecuária

4. Completa o quadro com palavras da mesma família das apresentadas.

NOMES
alegria
espaço

ADJETIVOS
luarento

VERBOS
anoitecer

5. Identifica a subclasse dos verbos seguintes:

5.1. sorrir

5.2. parecer

5.3. comprar

5.4. Qual destes verbos precisa de predicativo de sujeito para lhe completar o sentido?

5.5. Escreve uma frase utilizando este verbo.

6. Preenche o quadro com os constituintes das frases .

Frase	G. Nominal	G. Verbal	G. adjetival	G. adverbial	G preposicional
Nils voltará para casa amanhã.					

7. Transcreve do texto os recursos estilísticos solicitados.

- 7.1. Repetição,
- 7.2. Metáfora
- 7.3. Adjetivação
- 7.4. Perífrase
- 7.5. Comparação

4

8. Completa o texto, escrevendo os verbos destacados nos tempos e modos indicados entre parênteses.

É fascinante observar as invenções que, ao longo do séculos _____ (**mudar** - Pretérito Perfeito do Indicativo) o quotidiano das pessoas.

Como seria o nosso dia-a-dia se tudo o que nos _____ (**facilitar** - Presente do Indicativo) a vida não _____ (**existir** - Pretérito Imperfeito do Conjuntivo)?

A eletricidade, por exemplo, que as pessoas já _____ (**conhecer** - Pretérito Imperfeito do Indicativo) antes de o seu uso se ter generalizado, _____ (**ser** - Pretérito Perfeito do Indicativo) um passo muito importante para o mundo moderno.

Caroline Bingham, *Invenções*, Porto, Ed. Civilização, 2004 (texto adaptado)

9. EXPRESSÃO ESCRITA

Com as informações fornecidas pelo texto e com a tua imaginação, descreve o aspeto físico e a maneira de ser do protagonista da história.

Nils, é um menino preguiçoso e desobediente que se diverte em maltratar os animais. Num domingo em que os pais haviam ido à igreja, aprisiona um duende e, como castigo, é transformado também em duende. Ao subir nas costas de Mårten, um dos gansos de sua propriedade, a ave resolve, num impulso, seguir os gansos selvagens na primavera, e Nils segue viagem com eles. Inicialmente assustado, depois mais confiante, atravessa a Suécia nas costas do ganso, participando de várias aventuras no mundo dos animais. Entre essas aventuras conhece os lapões, quase salva uma cidade que só aparece a cada cem anos, e se torna amigo de vários animais. Sete meses depois, tendo aprendido muito e se tornado uma pessoa melhor, volta à casa de seus pais e à forma humana novamente, mostrando aos poucos que é capaz de sacrificar a própria felicidade à dos outros.

